

A VARIAÇÃO DO ARTIGO DEFINIDO ANTEPONDO NOMES PRÓPRIOS DE PESSOAS NO SERTÃO DO PAJEÚ PERNAMBUCANO: Discutindo a influência de fatores sociais no português falado na cidade de Tabira

Marília Adrielle Siqueira de Oliveira

Mestranda (Bolsista Capes) pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Graduada em Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE- UAST) (2018); mariliaadrielle@hotmail.com

Adeilson Pinheiro Sadrins

Professor Associado I de Língua Portuguesa da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE/UAG). Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas (2009); sadrins@gmail.com

RESUMO

Sob a perspectiva teórico-metodológica da Sociolinguística Variacionista, o presente trabalho consiste em um estudo descritivo e quantitativo acerca da realização do artigo definido diante de nomes próprios na cidade de Tabira-PE. Partindo da hipótese geral de que a realização do artigo definido diante de antropônimos tem baixa expressividade na comunidade de fala estudada, verificamos se variáveis sociais condicionaram o fenômeno em questão. Para a realização desta pesquisa, foram analisados dados de fala provenientes de doze informantes da cidade mencionada, sendo seis do sexo masculino e seis do sexo feminino. A partir da gravação de entrevistas semiestruturadas, construímos um *corpus* de língua falada, que foi transcrito com o intuito de viabilizar a seleção dos contextos para análise. Em seguida, após a codificação dos contextos selecionados, analisamos os nossos dados de forma quantitativa a partir do uso do programa Goldvarb-X. As variáveis sociais *sexo* e *faixa etária* do informante são consideradas, neste recorte analítico, a fim de circunstanciar as nossas análises sobre o fenômeno variável. A partir das análises empreendidas no curso desta pesquisa, observamos que o padrão da comunidade de fala tende a anular significativamente a presença do artigo definido no contexto precedente a nomes próprios. Além disso, foi possível verificar que existe uma influência mais acentuada da variável *faixa etária* do informante no que diz respeito à realização do fenômeno.

Palavras-chave: Artigo definido. Antropônimos. Língua falada. Sociolinguística Variacionista. Tabira-PE.

ABSTRACT

From the theoretical-methodological perspective of Variationist Sociolinguistics, the present work consists of a descriptive and quantitative study about the accomplishment of the definite article before proper names in the city of Tabira-PE. Based on the general hypothesis that the definite article in front of anthroponyms has low expressiveness in the studied community, we verified whether the variables conditioned the phenomenon in question. For the

accomplishment of this research, we analyzed data of speech coming from twelve informants of the mentioned city, being six males and six females. From the recording of semi-structured interviews, we constructed a corpus of spoken language, which was transcribed in order to enable the selection of contexts for analysis. Then, after coding the selected contexts, we analyzed our data quantitatively with the use of the Goldvarb-X program. The social variables gender and age of the informant were considered, in this analytical section, in order to detail our analyzes on the variable phenomenon. From the analysis undertaken in the course of this research, we observe that the standard of the speech community tends to significantly cancel out the presence of the defined article in the preceding context to proper names. In addition, it was possible to verify that there is a stronger influence of the variable age group of the informant regarding to the execution of the phenomenon.

Keywords: Definite article. Anthroponyms. Spoken language. Variationist Sociolinguistics. Tabira-PE.

1 INTRODUÇÃO

Muitas das pesquisas Sociolinguísticas⁵ que tomam a variação das línguas como objeto de investigação científica têm apontado para o caráter dialetal da variação do artigo definido diante de antropônimos (nomes próprios de pessoas) no português falado no Brasil (PB). Isto é, este fenômeno parece sofrer forte influência do fator região de origem dos falantes. Todavia, anterior a estas pesquisas científicas, Marroquim (1996) [1945], em sua obra *a língua do nordeste*, já verificava a influência do mesmo fator sob o fenômeno em análise. Conforme aponta o autor, no estado de Alagoas nomes próprios são sempre antepostos por artigos definidos (1), entretanto, tais realizações não se mostram recorrentes no estado de Pernambuco (2). Os exemplos⁶ a seguir ilustram, respectivamente, essa variação:

- (1) A Maria está na escola
- (2) Maria está na escola

Desse modo, tal variação se configura como um fenômeno de ordem sintática, não estigmatizado socialmente no PB, isto é, esse fenômeno não sofre pressões sociais, uma vez que não há uma norma gramatical que aponte uma das variantes (com artigo ou sem artigo) como sendo a realização padrão da língua. Sedrins (2017), no entanto, acrescenta que “apenas

⁵⁵(Callou & Silva, 1998; Silva, 1997; Campos Junior, 2013; Sedrins et al., 2015 e Pereira (2017)

⁶ Exemplos extraídos de Marroquim (1996[1945], p.126).

Marília Adrielle Siqueira de Oliveira | Adeilson Pinheiro Sedrins

quando o nome próprio se refere a um indivíduo único é que podemos ter a opcionalidade na realização do artigo definido” (SEDRINS, 2017, p. 7). Isto é, parece justo afirmar que, acontecendo em diferentes funções sintáticas e referindo-se – sempre – a um único indivíduo, a variação pode ser observável em PB. As sentenças⁷ expressas em (3), a seguir, exemplificam o que é proposto pelo autor:

- (3) a. **João** beijou a menina.
- b. A menina odeia **(o) João**.
- c. A menina não gosta **de/do João**.

Como é possível observar, os exemplos de Sedrins (2017) sugerem que a variação do artigo definido pode ser verificada em várias posições sintáticas no PB. Seja na posição de sujeito (cf.3a), seja na posição intrasentencial de objeto direto (cf.3b) e de objeto indireto (cf.3c), o artigo pode ser omitido sem grandes prejuízos semânticos para as sentenças.

Com base nas postulações de Marroquim (1996) [1945], de que os falantes pernambucanos tem uma forte tendência para anular o uso do determinante diante de nomes de pessoas, acreditamos que a cidade de Tabira, situada na microrregião do Sertão do Pajeú pernambucano, tem baixa expressividade no que tange ao uso do artigo, sendo uniforme com o falar do estado em que está inserida. Assim sendo, a hipótese geral desta pesquisa sugere que o padrão desta comunidade de fala tem preferência pela variante “ausência do artigo diante de antropônimos” (Cf. (2)).

Embora haja uma gama de estudos linguísticos no Brasil, a descrição de uma comunidade de fala nunca antes estudada é sempre bem-vinda, uma vez que permite uma compreensão mais maciça acerca de alguns fenômenos de variação linguística inerentes ao PB. Dito isso, o mapeamento da comunidade de fala supracitada se justifica, sobretudo, pela ausência de estudos que versem sobre o falar da cidade de Tabira – PE. Nessa esteira de pensamento, o presente trabalho, inserido no âmbito dos estudos sociolinguísticos, tem como objetivo principal apresentar um estudo quantitativo/descritivo sobre a realização do artigo definido diante de antropônimos na cidade de Tabira-PE. Além disso, de forma adjacente, esta

⁷ Exemplos extraídos de Sedrins (2017, p. 07)

Marília Adrielle Siqueira de Oliveira | Adeilson Pinheiro Sedrins

pesquisa almeja verificar a frequência de uso do artigo definido antepondo nomes próprios na comunidade de fala, observando se há condicionamento por variáveis extralinguísticas.

Assim sendo, para além desta introdução, este trabalho estrutura-se da seguinte maneira: na primeira seção, apresentamos a base epistêmica que fundamenta esta pesquisa: a Sociolinguística Variacionista; na segunda seção, por sua vez, apresentamos os processos metodológicos que nortearam essa pesquisa; na seção dois, apresentamos os nossos resultados sociais obtidos através da utilização do programa computacional GoldVarbX e, em seguida, discutimos e analisamos os nossos dados. Por fim, apresentamos algumas considerações finais acerca desta pesquisa.

2 A SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

O modelo teórico-metodológico proposto por Labov (2008) [1972] é classificado comumente como “sociolinguística quantitativa”, por atuar com números e tratamento estatístico dos dados coletados (Cf. TARALLO, 2007, p. 08). É necessário frisar que o ponto de partida dessa teoria pauta-se, sobretudo, no princípio de que qualquer língua natural é constituída por um conjunto de variedades, isto é, “todas as línguas apresentam um dinamismo inerente, que significa dizer que elas são heterogêneas” (MOLLICA, 2008, p. 09). Além disso, Labov atenta-se para as pressões sociais que operam, constantemente, sobre a língua falada; “não de algum ponto remoto no passado, mas como uma força social imanente agindo no presente” (LABOV, 2008 [1972], p. 21), ou seja, enquanto um organismo vivo – falada por seres vivos, a língua está sujeita a variações e mudanças.

Nesse entendimento, de acordo com as premissas sugeridas por Mollica (2008), podemos caracterizar a Sociolinguística como uma das subáreas da Linguística que se ocupa de analisar a língua em uso no âmbito das comunidades de fala. Assim sendo, ela reporta-se para um tipo investigativo que correlaciona e funde, de maneira efetiva, aspectos linguísticos e sociais. Ainda de acordo com Mollica (2008, p. 9) “essa ciência se faz presente num espaço interdisciplinar, na fronteira entre língua e sociedade”. Desse modo, a Sociolinguística focaliza no caráter heterogêneo dos dados linguísticos, sem deixar de lado as exterioridades sócio-culturais em que estes estão imersos.

Marília Adrielle Siqueira de Oliveira | Adeilson Pinheiro Sadrins

Em qualquer comunidade de fala, formas em variação são, decerto, frequentes e coexistem na língua; estas formas alternativas de se falar são designadas variantes linguísticas. De acordo com Tarallo (2007), “variantes são as diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com um mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de variável linguística” (TARALLO, 2007, p. 8). Citando um caso análogo, na pesquisa em andamento, o licenciamento do artigo definido diante de nomes próprios se configura como a nossa variável linguística dependente, ao passo que as duas variantes possíveis para este fenômeno⁸ são: a realização do artigo definido (c) *versus* a ausência do artigo definido (s).

Assim sendo, podemos depreender que o aparato teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista nos fornece subsídios para que consigamos delimitar quais são as marcas linguísticas que caracterizam a fala de uma determinada comunidade. Desse modo, acreditamos que as variáveis sociais assomam como fortes condicionadoras, já que elas estão frequentemente ligadas ao processo de variação. Acerca disso, Tarallo (2007) destaca que é necessário delimitar fatores que “potencialmente correlacionem o uso das variantes a parâmetros externos”. Isso se dá porque, ao entrar em contato com a comunidade estudada, o pesquisador poderá intuir o papel social das variantes e as possíveis variáveis capazes de condicionar, ou não, um uso em detrimento de outro. Na pesquisa em andamento, por exemplo, verificamos que inúmeros estudos sobre o fenômeno em questão (cf. SILVA (1997); CALLOU e SILVA (1998)) advogam em favor da ideia de que a variação na realização do artigo definido diante de antropônimos, no PB, pode ser observada enquanto uma variação regional; isto é, uma variação que sofre influência da região de origem dos informantes.

Dito isso, na seção seguinte nos ocuparemos de descrever os processos metodológicos que nortearam essa pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em nosso recorte analítico, optamos por trabalhar com a metodologia quantitativa, que, assim como sugere Santos (2009), envolve números e estatísticas, haja vista que a Sociolinguística

⁸ As duas formas estão em concorrência – coexistem – e, por isso, dão o caráter variável ao fenômeno estudado.

Marília Adrielle Siqueira de Oliveira | Adeilson Pinheiro Sadrins

Variacionista é uma ciência empírica e trabalha com dados reais da fala. No entanto, não descartamos a metodologia qualitativa, já que essa também é usada na interpretação dos dados.

Um dos princípios basilares da Sociolinguística Variacionista, proposta por Labov, é o de analisar a língua em seu contexto social, logo, é imprescindível estudar os aspectos da língua sem dissociá-los da comunidade em que eles estão imersos. Localizada no interior do estado de Pernambuco (cf. figura 1), a cidade de Tabira fica a 405 km da capital do estado, Recife. Segundo dados do IBGE, a cidade é formada pelo distrito sede e pelos povoados de Brejinho, Borborema, Riacho do Gado e Campos Novos. Sua população estimada no ano de 2017 era de 28.301 habitantes, sendo o 4º município mais populoso da microrregião do Pajeú.

Figura 1 - A cidade de Tabira localizada no mapa pernambucano



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tabira>

Assumindo a assertiva de que toda comunidade de fala carrega traços particularizantes capazes de imprimir uma identidade aos seus falantes, acreditamos que a cidade de Tabira também possui especificidades linguísticas que a caracterizam. No intuito de pormenorizar essas particularidades, obtendo, assim, uma amostra representativa da fala dessa comunidade, adotamos o critério da amostragem aleatória⁹. Tal método parte da premissa de que “todos os indivíduos têm exatamente igual probabilidade de escolha” (OLIVEIRA e SILVA, 2008, p. 120), isto é, assegura uma mostra representativa da fala da comunidade, já que cada informante teve a mesma probabilidade de ser escolhido (a) e inserido (a) na amostra.

⁹ “A amostragem aleatória lhe dará a certeza de que você ao menos tenha dado a chance a todos os membros da comunidade de serem entrevistados.” (TARALLO, 2007, P. 27)

Marília Adrielle Siqueira de Oliveira | Adeilson Pinheiro Sedrins

Ao eleger uma comunidade de fala para estudo, acreditamos que “o pesquisador estará em contato com falantes que variam segundo classe social, faixa etária, etnia e sexo” (TARALLO, 2007, p. 21), por isso, elaboramos critérios para inclusão dos informantes, a fim de promover uma amostragem que obedeça a uma ordem regular e estratificada. Desse modo, para ser informante desta pesquisa o (a) entrevistado (a) teria que atender aos seguintes critérios sociais: (i) ser domiciliado (a) no município de Tabira durante um período de, no mínimo, 5 anos e (ii) encaixar-se nas seguintes faixas etárias: de 07 a 10 anos; de 20 a 39 anos, e acima de 50 anos. Selecionamos um total de 12 informantes oriundos tanto da zona rural quanto da zona urbana do município. Todos os informantes entrevistados carregavam a particularidade de não terem se afastado da localidade por um longo período de tempo. Além disso, todos eram naturais do município e residiam na região desde o nascimento. Destes 12 informantes – divididos em três faixas etárias distintas – 6 pertenciam ao sexo masculino e os outros 6 ao sexo feminino, somando um total de dois informantes de cada sexo para cada faixa etária. As nossas variáveis extralinguísticas foram distribuídas em células que se organizam da seguinte maneira:

Quadro 1 - Distribuição dos informantes

FAIXA ETÁRIA	SEXO	NÚMERO DE INFORMANTES
7- 10 anos	Mas.	2
7- 10 anos	Fem.	2
20-39	Mas.	2
20-39	Fem.	2
Acima de 50	Mas.	2
Acima de 50	Fem.	2

As entrevistas foram gravadas durante o período de junho a outubro do ano de 2017, com a autorização dos participantes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No que diz respeito à seleção dos dados, extraímos para transcrição apenas os casos em que presenciamos a aparição do fenômeno, isto é, nos dedicamos apenas aos contextos de antropônimos (ambiente analítico em que estudamos o comportamento do artigo definido) e, por esse motivo, as entrevistas não foram transcritas integralmente. Com a transcrição do *corpus* finalizada, passamos à etapa da codificação dos dados analíticos. Como utilizamos o programa computacional GOLDVARB

Marília Adrielle Siqueira de Oliveira| Adeilson Pinheiro Sadrins

X no processamento dos nossos dados, o sistema de codificação se torna essencial para a obtenção de resultados estatísticos, uma vez que tal algoritmo trabalha com a leitura de códigos.

Dessa forma, na seção seguinte, apresentamos alguns resultados acerca da influência das variáveis sociais escolhidas para o curso dessa pesquisa: *Sexo do informante* e *Faixa etária*.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A variável linguística dependente investigada nesta pesquisa é do tipo binária e compreende as seguintes variantes: realização do artigo definido *versus* a não realização do artigo definido diante de antropônimos. Em (4) e (5), a seguir, ilustramos melhor tais assertivas:

➤ Realização do artigo definido diante de antropônimos

(4) “Minha mãe ouve **a Marília Mendonça...**” (inf. AJSR. F. 1) ¹⁰.

➤ Não realização do artigo definido diante de antropônimos

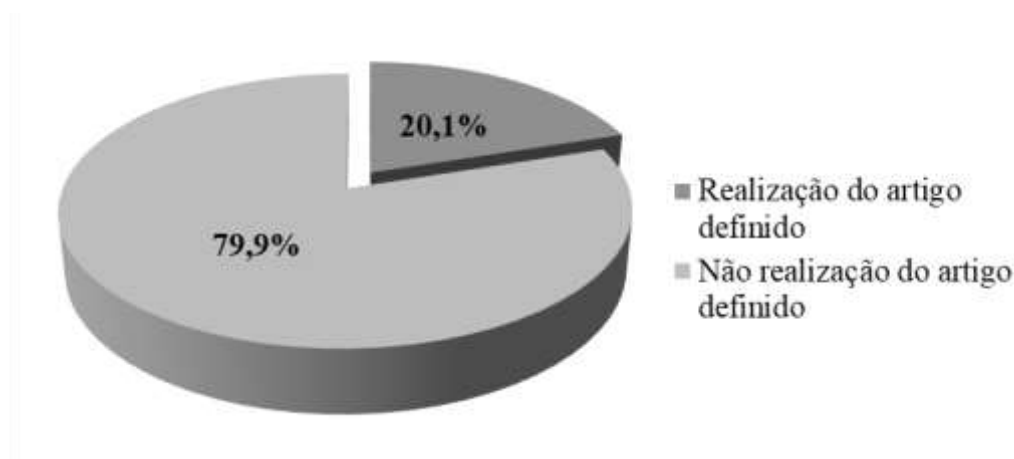
(5) “De escritor, eu curto **Dede Monteiro**, sou fã...” (inf. TGL. M. 1)

Contabilizamos 209 ocorrências em que os sintagmas nominais eram constituídos por antropônimos. Ao analisarmos estes casos, percebemos que os moradores da comunidade de fala Tabira empregam as duas variantes possíveis para este fenômeno: tanto a realização quanto a não realização do artigo definido antepondo nomes próprios.

Verificamos, com isso, que o licenciamento do artigo definido diante de antropônimos tem baixa expressividade na comunidade de fala pesquisada, o que corrobora com a hipótese geral dessa pesquisa. A análise dos dados de língua falada nos permitiu observar que houve um percentual global de 79,9 % (167/209) de não realização do artigo, contra apenas 20,1 % (42/209) de ocorrência. Essa comparação fica mais notória no gráfico 1:

¹⁰ Dados retirados do banco de dados da comunidade pesquisada.

Gráfico 1 - Panorama geral de realização e não realização do artigo definido diante de antropônimos



Com base no gráfico acima, percebemos que o não cumprimento da partícula determinante, antepondo nomes próprios, é quase categórico na cidade. Desse modo, parece adequado inferir que o padrão dessa comunidade de fala tende a anular a marcação do artigo definido nos contextos de antropônimos, haja vista o percentual significativo de não realização (quase 80% – 167/210) demonstrado nessa análise. Assim sendo, na subseção seguinte, discutiremos os resultados das variáveis sociais selecionadas para essa pesquisa.

4.1 Variável Extralinguística Sexo

Para esta variável, levamos em consideração apenas o sexo biológico dos informantes, isto é, não foram levados em consideração, para este momento, discussões de gênero, por exemplo. Os nossos resultados angariados a partir das rodadas do programa GoldVarbX serão apresentados no quadro (12) a seguir:

Quadro 2 - Resultado da variável Sexo do informante

<i>Sexo</i>	Presença	Ausência	R	P.
Feminino	25.7% (27/105)	74.3% (78/105)	00	0.5

Marília Adrielle Siqueira de Oliveira| Adeilson Pinheiro Sedrins

Masculino	14.4% (15/104)	85.6 % (89/104)	0.500
-----------	----------------	-----------------	-------

Conforme exposto acima, existe pouca distinção entre os fatores (masculino e feminino) no que diz respeito à preferência pela marcação do artigo antepondo antropônimos. Contudo, é possível conferir que as mulheres de Tabira parecem ser mais sensíveis à presença da partícula determinante. Assim como nos resultados obtidos por Silva (1998), de que as mulheres tendem a empregar mais o artigo do que os homens, nossa hipótese para esta variável se confirma.

Todavia, em estudos mais recentes, Campos Junior (2011) pontua que as mulheres da capital Capixaba (Vitória – ES) são mais conservadoras que os homens, por isso utilizam mais o padrão da comunidade de fala – que seria uma tendenciosa ausência do artigo definido diante de antropônimos. Diferentemente destas postulações, percebemos que as mulheres da cidade de Tabira tendem a usar mais a variante inovadora do que os homens. Isto é, se o padrão da comunidade de fala é o de não marcação do artigo definido diante de antropônimos, a variante que elege seu uso é considerada a inovadora, uma vez que não é a mais utilizada pelos moradores da comunidade. Desse modo, com base em nossos resultados, podemos inferir que o sexo feminino tem uma tendenciosa preferência pela variante inovadora do fenômeno; assim, nossa análise apresenta um resultado que se distancia do perfil sociolinguístico discutido por Campos Junior (2011).

Como é possível verificar, o sexo feminino apresentou um percentual de 25.7% (27/105) de realização, contra 74.3% (78/105) de ausência do artigo diante de nomes próprio. Já o sexo masculino expôs os dados percentuais de 14.4% (15/104) de marcação do artigo definido, contra 85.6 % (89/104) de não marcação da partícula definida em contextos de antropônimos.

No entanto, se olharmos para o P.R dessa variável, notaremos que houve uma equivalência entre os sexos, isto é, ambos os fatores selecionados (masculino e feminino) apresentaram o mesmo P. R: 0.500. Nesse contexto, parece haver, através do cruzamento de todos os fatores, uma preferência global, entre os sexos, pela ausência do artigo definido em contextos de antropônimos; o que pode indicar, a depender das ocorrências, a não influência da variável

Marília Adrielle Siqueira de Oliveira| Adeilson Pinheiro Sedrins

sexo para a variação encontrada na cidade. Assim sendo, só uma coleta de dados mais robusta seria capaz de identificar se os fatores *feminino* e *masculino* exercem peso maciço no comportamento do fenômeno variável ou se, em segmento oposto, são indiferentes para a variação.

Assim sendo, com base nos dados percentuais de nossa pesquisa, conferimos que o sexo feminino parece ser mais inovador, uma vez que utiliza, com mais frequência do que o sexo masculino, a variante inovadora do fenômeno. Contudo, através do P.R, observamos certa correspondência entre os fatores, de modo que só a discussão de um *corpus* mais representativo de informantes ofereceria maior respaldo para esta discussão. Desse modo, partiremos para a discussão, na seção seguinte, dos resultados obtidos a partir da atuação da segunda variável extralinguística escolhida para esta análise, a *Faixa Etária* dos informantes.

4.2 Variável Extralinguística Faixa Etária

Acerca da variável faixa etária, os dados também abalizam um alto índice de ausência do artigo definido diante de antropônimos na fala dos indivíduos das três faixas etárias analisadas. Contudo, a não marcação da partícula parece se tornar mais intensa à medida que a idade dos informantes aumenta, isto é, a faixa etária mais jovem parece ser a que mais utiliza a variante inovadora do fenômeno (marcação do artigo definido). Esses resultados podem ser observados no quadro a seguir:

Quadro 3 - Resultado da variável Faixa Etária

<i>Faixa Etária</i>	Presença	Ausência	P.R
Primeira Faixa Etária	38.5% (25/65)	61.5% (40/65)	0.692
Segunda Faixa Etária	15.7% (11/70)	84.3% (59/70)	0.544
Terceira Faixa Etária	8.1% (6/74)	91.9% (68/74)	0.293

Marília Adrielle Siqueira de Oliveira | Adeilson Pinheiro Sedrins

Como é possível verificar no quadro (13), a primeira faixa etária favoreceu em 38.5% (25/65) a realização do artigo, um número que se mostra expressivo, principalmente quando comparado com presença do artigo conferida à última faixa etária: 8.1% (6/74). A segunda faixa etária, por sua vez, apresentou um percentual intermediário de 15.7% (11/70) de realização da partícula. Levando em consideração a variante ausência do artigo, percebemos que esta foi a que obteve um percentual mais significativo para todos os fatores analisados: 61.5% (40/65) para a primeira faixa etária, 84.3% (59/70) para a segunda faixa etária e o percentual quase categórico de 91.9% (68/74) para a última faixa etária.

Se observarmos o P.R oferecido pelo programa computacional GoldVarbX, será possível observar que a primeira faixa etária se mostra mais sensível à realização do artigo definido, a julgar pelo P.R de 0.692. Já a faixa etária intermediária obteve um P.R médio de 0.544, ao passo que a última, como já aludido, foi a que mais inibiu a presença do artigo definido diante de antropônimos com o P.R pouco expressivo de 0.293.

Assim, parece justo afirmar que a primeira faixa etária foi a que mais condicionou a presença do artigo definido, resultados que não confirmam a nossa hipótese para esta variável. Com base nos estudos de Silva (1998), acreditávamos que a terceira faixa etária optaria por uma marcação mais expressiva do artigo em nosso contexto analítico. Contudo, após verificarmos que o padrão da comunidade tende para uma não marcação quase categórica da partícula antes de nomes próprios, podemos inferir que os resultados desta variável se mostram coerentes, uma vez que sugerem que os informantes mais velhos parecem ser mais conservadores, ao utilizarem de maneira mais acentuada a variante padrão da comunidade.

É válido destacarmos o número elevado de ocorrências atribuídas às crianças da comunidade de fala. Como bem sabemos, os falantes desta comunidade tendem a inserir o artigo justamente em contextos nos quais os referentes são personagens (de desenhos animados, filmes, séries, novelas, programas de televisão) ou ainda, pessoas famosas. Assim, parece prudente inferirmos que pode haver certa influência da faixa etária dos informantes para realização mais expressiva do artigo nestes contextos, a julgar pelo contato mais recorrente

Marília Adrielle Siqueira de Oliveira| Adeilson Pinheiro Sadrins

que estes informantes têm com os meios de comunicação em massa¹¹. Assim, só o cruzamento destas variáveis seria capaz de confirmar se, de fato, a primeira faixa etária acentua as ocorrências do artigo diante de referentes famosos e de natureza ficcional.

Como podemos verificar, as crianças da comunidade de Tabira foram as que mais licenciaram o artigo antepondo nomes de pessoas. Nos distanciando, por um instante, dos resultados percentuais obtidos pelo programa, é válido discutirmos um caso excepcional que merece atenção especial em nossos dados. Um informante, entre os quatro que compreendiam a primeira faixa etária (a que mais condicionou o uso do artigo), não utilizou em nenhum momento e em nenhum dos contextos a partícula determinante. Ao consultarmos a ficha social deste informante, percebemos que ele compõe um cenário de forte expressão cultural na região do Pajeú: o repente e a poesia popular do estado. O informante, com nove anos de idade, é sanfoneiro e participa de inúmeros eventos culturais produzidos na cidade; além disso, alegou não ter muito contato com a televisão e com outros meios de comunicação. Assim sendo, como pontua Campos Junior (2011)¹², ao reconhecermos que o padrão da comunidade é o de não realização do artigo definido diante de antropônimos, seria pertinente nos questionarmos se esse informante estaria resistindo à variante inovadora e utilizando a variante padrão da comunidade de fala como forma de manutenção de sua identidade linguística local.

Assim sendo, para este momento, questões como estas ficarão em suspenso e fomentarão discussões futuras sobre o fenômeno na comunidade de fala. Desse modo, podemos inferir que a variável *faixa etária*, ainda que não tenha sido apontada como significativa pelo programa, influenciou no comportamento dos dados, a julgar pelo fato de que os informantes mais novos são mais sensíveis à realização do artigo do que os informantes de idade mais avançada.

Portanto, obtivemos os seguintes resultados para as variáveis sociais apontadas pelo programa: i) na variável *sexo* dos informantes, notamos que mesmo havendo certa

¹¹ Estamos assumindo, aqui, que crianças e jovens têm um contato mais irrestrito com vários meios de comunicação em massa (Internet, Televisão, Redes sociais) do que os idosos, por exemplo.

¹² Campos Junior (2011) assume hipótese geral de que na comunidade de Vitória- ES, a baixa utilização artigo definido, antes de antropônimos, deve-se ao fato dos informantes assumirem isso com uma marca de identidade linguística, já que “O nativo de Vitória (ES) tem utilizado a língua como um recurso a mais na busca da manutenção de sua identidade, tão fragilizada ao longo de sua história...” (CAMPOS JR, 2011, p. 26).

Marília Adrielle Siqueira de Oliveira | Adeilson Pinheiro Sadrins

uniformidade entre os sexos para a ausência do artigo, as mulheres da comunidade tendem a ser mais inovadoras do que os homens, utilizando mais a marcação da partícula; ii) na variável *faixa etária*, notamos que a faixa etária 1 favorece mais realização do artigo do que as faixas etárias 2 e 3. Isso posto, na seção seguinte apresentamos nossas considerações finais.

5 CONCLUSÕES

O presente trabalho foi motivado pela necessidade de maiores descrições sociais e, sobretudo, linguísticas, acerca da comunidade de fala pesquisada. Como foi possível verificar, alguns estudos já dedicaram atenção ao fenômeno, inclusive, na região do sertão do Pajeú pernambucano (onde nossa comunidade pesquisada está situada). Contudo, nenhum registro linguístico havia sido produzido, até então, acerca do português falado no município de Tabira. Assim sendo, ressaltamos a necessidade de estudos que descrevam a realidade linguística de comunidades ainda não mapeadas linguisticamente no Brasil.

Como aporte norteador, o presente trabalho discutiu algumas abordagens sociolinguísticas que observaram as diferenças de frequência do artigo de acordo com cada comunidade investigada em várias regiões do país. Assim, conforme apresentou o trabalho de Callou e Silva (1997), cidades localizadas no nordeste do país (Recife e Salvador) tendem a licenciar menos artigos do que cidades localizadas no sul e sudeste do país. Além disso, como pontua Marroquim (1996) [1945], verificamos que a comunidade estudada segue em uniformidade com o falar de Pernambuco, uma vez que opta pela variante sem artigo.

Assim, com base em nossos resultados, constatamos que a comunidade de fala emprega as duas variantes possíveis para o fenômeno, isto é, tanto a realização quanto a não realização do artigo definido diante de antropônimos são possíveis no português falado na cidade de Tabira. No entanto, confirmando a hipótese geral desta pesquisa, verificamos que o padrão desta comunidade parece ser categórico quanto à ausência do artigo definido diante de nomes próprios. Com um percentual de global de 79,9 % (167/209) de não realização do artigo, contra apenas 20,1% (42/209) de realização, verificamos que a variante sem artigo é a mais utilizada na cidade.

Marília Adrielle Siqueira de Oliveira | Adeilson Pinheiro Sedrins

Acerca da variável *sexo* dos informantes, notamos que, mesmo existindo um comportamento uniforme entre os sexos para a ausência do artigo, as mulheres da comunidade usam mais artigo do que os homens; contudo, ambos os fatores apresentaram o mesmo P.R: 0.500. Por fim, na variável *faixa etária*, notamos que a primeira faixa etária favorece mais realização do artigo do que as demais escolhidas (segunda e terceira), a julgar pelo P.R que cada uma delas apresentou, respectivamente: 0.692, 0.544 e 0.293. É válido ressaltarmos que, por hora, não realizaremos o cruzamento entre as variáveis selecionadas, ficando como apontamento para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

CALLOU, Dinah; SILVA, Giselle M. O. O uso do artigo definido em contextos específicos. In: HORA, Demerval da (org.) **Diversidade linguística no Brasil**. João Pessoa: Idéia, 1997.

CAMPOS JÚNIOR, Heitor da Silva. **A variação morfossintática do artigo definido na capital capixaba**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARROQUIM, Mário. **A língua do Nordeste**. 3ª. ed. Curitiba: HD Livros Editora. 1996
PEREIRA, Déreck Kássio Ferreira. **A realização do artigo definido no português falado na região do sertão do pajeú – PE** – Dissertação (Mestrado em Linguística) Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco. Recife: 2017

MOLLICA, Maria. C.; BRAGA, M. L. (orgs.). **Introdução à Sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2008.

PEREIRA, Déreck Kássio Ferreira. **A realização do artigo definido no português falado na região do sertão do pajeú – PE** – Dissertação (Mestrado em Linguística) Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco. Recife: 2017.

SANTOS, Eduardo Ferreira dos. **A Categoria Tópico: aproximações entre o Português do Brasil e o Português de Angola**. *Papia*, Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico, USP. p. 129-140, São Paulo: 2012.

SILVA, Giselle Machline de Oliveira e. **Estudo da regularidade na variação dos possessivos no português do Rio de Janeiro**. Tese (Doutoramento em Linguística), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1982.

SEDRINS, Adeilson. PEREIRA, Déreck. SIQUEIRA, Alane. (2015) Variação na realização do artigo definido diante de antropônimos em dados de fala e escrita no sertão de Pernambuco. In: SEDRINS, A. P. ; SÁ, E.J. (orgs.). **Aspectos descritivos e sócio-históricos da língua falada em Pernambuco**. Recife: editora UFRPE, 2015.

Marília Adrielle Siqueira de Oliveira| Adeilson Pinheiro Sedrins

SEDRINS, Adeilson Pinheiro. **Nomes próprios e artigos definidos no português brasileiro.** Revista Letras, Curitiba, n. 96, pp.239-254, jul./dez. 2017. issn 2236-0999 (versão eletrônica) UFPR. Curitiba: 2017

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.